



## O INTELLECTUAL E A POLÍTICA: A TRAJETÓRIA DE ZOROASTRO ARTIAGA NO ESTADO NOVO EM GOIÁS.

ENDERSON MEDEIROS<sup>1</sup>  
MÁRCIO ANTONIO CRUZEIRO

**RESUMO:** Este trabalho tem como objeto de pesquisa a atuação dos intelectuais na organização, planejamento e divulgação do projeto político do Estado Novo em Goiás. A ênfase deste estudo exploratório vai ser por meio da trajetória intelectual de Zoroastro Artiaga, articulando suas formulações discursivas ao projeto de governo instalado no Brasil, pretende-se localizar o personagem nas conexões políticas entre governo federal e governo estadual. Buscou-se fundamentalmente pautar a atividade deste intelectual a partir dos textos da imprensa da época e construir um panorama dos temas que ele abordou no fluxo de integração da região à nação promovido pelo Estado Novo. Deste modo, o eixo de reflexão dirigiu-se em esboçar na trajetória de Zoroastro Artiaga, como a figura do intelectual que permeava a ação política nacional do Estado Novo, repercutia em Goiás, tanto no que se refere a pensar o desenvolvimento econômico do país, buscando compreender seus problemas aferindo suas necessidades, sugerindo soluções, ajudando a balizar referências para o pensamento social, como também na atuação tecnocrática de um esquema político de manutenção de poder.

**Palavras-chave:** Estado Novo, Intelectuais, Goiás, Política.

### INTRODUÇÃO

O período político conhecido na historiografia brasileira como Estado Novo que compreende os anos de 1937 a 1945, caracterizado por mudanças nas estruturas econômicas e sociais, é um momento rico de reflexão da história política no país. Nos seus mais variados enfoques de observação o papel dos intelectuais na organização política e nos projetos de governo possui destaque, tanto no que se refere ao modelo de administração implantado, quanto nas relações de poder estruturadas. É neste âmbito que vamos procurar esboçar a trajetória de Zoroastro Artiaga, um intelectual<sup>2</sup> goiano, que durante este período atua junto ao governo estadual com vistas a integrar Goiás no plano econômico nacional. Nossa preocupação é focalizar a função deste intelectual na governança do Estado Novo em Goiás, evidenciando sua influência e relações com o poder político, articulando suas formulações discursivas entorno da imprensa ao projeto de governo instalado no Brasil, procurando deste modo localizar ação intelectual nas conexões políticas entre governo federal e governo estadual.

Doratioto (2009) aponta que “o indivíduo e o seu contexto histórico mantém relação de mútua influência, na qual este último impõe condicionamentos que restringem enormemente as ações individuais, mas não as anula de todo”. Essa advertência ajudou a

<sup>1</sup> Mestrandos do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás.

<sup>2</sup> O conceito de intelectual está sendo utilizado a partir dos estudos de Sirinelli (2003) que apresenta duas acepções do intelectual, uma ampla e sociocultural, englobando os criadores e os "mediadores" culturais, e outra mais estreita, baseada na noção de engajamento. No primeiro caso, estão abrangidos tanto o jornalista como o escritor, o professor secundário como o erudito. No segundo caso estão contemplados os atores que pela sua notoriedade e especialização reconhecida pela sociedade em que vive legítima sua intervenção no debate da cidade, no qual o intelectual põe a serviço da causa que defende.



pensar nas conexões de coerência<sup>3</sup> para ações, discursos, pensamentos atribuídos e apresentados para o personagem investigado, e inquirir por que uma ou outra influência se fez aparecer no conjunto total de sua trajetória.

Nesse sentido, o objetivo aqui não é escrever uma biografia que avance nos feitos, fatos e nas ideias do intelectual, registrando e confirmando o que já está apontando nos esboços biográficos já produzidos. Mas sim, assinalar o seu papel no discurso político do Estado Novo em Goiás.

## 2 QUEM FOI ZOROASTRO ARTIAGA

Sobre Zoroastro Artiaga existem poucas reflexões acadêmicas, um único trabalho do qual se tem notícia é de Giovana Galvão Tavares (2010) que escreveu uma tese dentro do campo epistemológico da Geologia na qual o objetivo foi apresentar o trabalho e atuação deste intelectual como publicista das coisas de Goiás.

Outros autores contemporâneos e personalidades influenciadas por sua obra e sua presença nas confrarias tradicionais de Goiás (Academia de Letras, Instituto Histórico e Geográfico de Goiás), escreveram esboços biográficos que em grande maioria foram publicados em livros, jornais e revistas. Estas pequenas biografias tiveram maior ocorrência após seu falecimento.

As perguntas que estas narrativas respondiam eram balizadas por uma descrição ao modelo *curriculum vitae* que descreve em resumo uma apresentação oficial da vida de Zoroastro Artiaga. Crispim Sobrinho (1957), Ramos (1968), Goyano (1970), Borges (1977), Vaz (1984), Campos (1985), Bittencourt (1992), Gomes (1994), Teles (2006), Martins (2007), entre outros retratam a trajetória de Zoroastro Artiaga com algumas diferenças que não modificam o sentido descritivo.

Sabemos pelo estudo desses autores que Zoroastro Artiaga, ou professor Zoroastro como muitos gostavam de chamá-lo nasceu em 29 de maio de 1891, na cidade de Itaberaí, se formou em Direito e fez vários Cursos Especiais sobre Geologia, Mineralogia, Paleontologia, História Natural, Estatística, Geografia, Economia, Pedagogia, Didática e Rádio Atividade no Rio de Janeiro e São Paulo no período de 1937 a 1950.

Zoroastro é descrito como um participante ativo da vida intelectual de Goiás, e atuante intensivo pelo progresso de seu Estado. A palavra progresso<sup>4</sup> é recorrente nas narrativas bem

---

<sup>3</sup> A coerência da qual falamos aqui dialoga com o conceito visão de mundo em Goldman (1979), na medida em que auxilia uma análise que permite integrar momentos distintos de um discurso, na explicação de sentido em toda trajetória política investigada.



como a referência que situam Zoroastro nas instituições intelectuais de Goiás. Desta maneira, o nome dele sempre estará relacionado como membro da Academia Goiana de Letras (AGL) e Co-Fundador do Instituto Histórico Geográfico de Goiás (IHGG).

Sirinelli (2003) nos diz que “todo grupo de intelectuais organiza-se também em torno de uma sensibilidade ideológica ou cultural comum e de afinidades mais difusas, mas igualmente determinantes, que fundam uma vontade e um gosto de conviver”. A expressão dessas afinidades em Goiás se dará na criação da AGL e IHGG. Note-se que é a institucionalidade que respalda e evidencia a carreira de um intelectual, portanto, não é de se estranhar que grande parcela dos homens dispostos a pensar e refletir Goiás que eram destaques nos meios jornalísticos vão ocupar assento nestas instituições que tem por excelência essa natureza, entre eles Victor de Carvalho Ramos, Leo Lynce, Americano do Brasil, Henrique Silva, Albatênio Caiado de Godoy, Vitor Coelho de Almeida entre outros.

Zoroastro Artiaga como homem que percorreu a institucionalidade jornalística, política e pública, exerceu cargos que repetidamente são descritos pelos seus biógrafos como de suma importância para Goiás. Em destaque são referidos os assumidos nos conselhos técnicos criados no bojo do Estado Novo brasileiro (1937-1945), tais como: o exercício de mandato no Conselho Nacional de Geografia, Conselho Administrativo e Conselho Técnico de Economia e Finanças (Região Centro).

Pelo seu patriotismo e civismo, Zoroastro recebeu alguns prêmios por serviços prestados à cultura entre eles a medalha Clovis Beviláqua, do Ministério da Educação e Cultura.

Sua luta como fundador e diretor do Museu Estadual de Goiás, criado pelo Decreto-Lei nº 383, de 6 de fevereiro de 1946, em 16 de maio de 1965, que posteriormente teve o nome alterado para Museu Goiano Prof. Zoroastro Artiaga (Lei nº5770), em homenagem ao primeiro diretor, que permaneceu no cargo até 1957 e, novamente em 1971<sup>5</sup> é sua marca institucional no Estado de Goiás de maior destaque.

Aposentou-se depois de 42 anos de função pública sendo elemento ativo para execuções de várias obras no âmbito de governo importantes para Goiás, entre elas a ligação ferroviária de Catalão (Goiás) a Patrocínio (Minas Gerais); construção da Ponte sobre o Rio

---

<sup>4</sup> Para os biógrafos de Zoroastro Artiaga, a expressão progresso esta associada ao caráter patriótico do mesmo ter dedicado a vida a serviço de Goiás e do Brasil. Nas formulações discursivas de Zoroastro Artiaga a idéia de progresso aparece alinhada a questão política e ao crescimento econômico, tendo suas raízes de sentido numa pragmática desenvolvimentista industrial.

<sup>5</sup> Em 20 de agosto de 1980, sofreu nova alteração em seu nome, pelo Decreto-Lei nº 1788, passando a ser denominado Museu Estadual Prof. Zoroastro.



Corumbá de importância vital para o prosseguimento da estrada ferroviária que caracterizou o processo de modernização e integração vivido em Goiás e a instalação do Colégio Santo Agostinho.

Além, das inúmeras frentes que participou pelo estado de Goiás, ele foi personagem que articulou por meio da imprensa e por todos os meios de divulgação a transferência da Capital Federal para o Planalto Central, atuando junto aos poderes competentes, integrando comissões regionais e nacionais<sup>6</sup>. Faleceu em 26 de fevereiro de 1972 próximo a completar 81 anos de vida.

Em resumo estas são as informações encontradas e repertoriadas em quase todas narrativas que buscam biografar sua imagem como homem de grande vulto para Goiás.

É a partir deste quadro que procuramos explorar seu papel de intelectual e tecnocrata<sup>7</sup> na política do Estado Novo em Goiás.

### 3 UM INTELLECTUAL A SERVIÇO DO ESTADO

Zoroastro Artiaga não foi político<sup>8</sup>, nunca exerceu nenhum cargo eletivo, mas era um homem ligado ao estado e agiu na política. Sua imagem pública dentro do Estado remonta o cenário que Getúlio Vargas construiu no Brasil dos anos 30. A Revolução de 30 em Goiás como explica Sandes (2012), redefiniu a temporalidade da história nacional e regional, lançando ao esquecimento a experiência política da 1ª República. Neste processo laços

---

<sup>6</sup> Dados retirados da Ficha Biobibliográfica e o Curriculum Vitae de Zoroastro Artiaga disponibilizado pela Academia Goiana de Letras (AGL) e Museu Estadual Professor Zoroastro Artiaga (MZA). Além dos cargos descritos Zoroastro Artiaga faz uma observação interessante na sua ficha biobibliográfica da AGL sobre sua atuação pública “cumulativamente, porém recebendo um só ordenado desempenhei outras funções consideradas “serviço relevante”, e que em Goiás não tem sentido nem consequência.” Zoroastro de forma crítica ao mesmo tempo demonstrando seu patriotismo referia-se aos cargos que assumiu que não tinham vitrine política por isso não era valorizado em Goiás (Conselho de Educação do Estado, Comissão de Política Agrária, Comissão de Defesa Nacional no Estado de Goiás e organizador de mapas dos municípios goianos).

<sup>7</sup> A expressão tecnocrata esta sendo utilizada nesta reflexão para designar a atuação massiva de Zoroastro Artiaga nas câmaras, assembleias especializadas e conselhos técnicos integrados à administração do Estado de Goiás.

<sup>8</sup> Apesar de nunca ter exercido um cargo eletivo Zoroastro Artiaga foi militante e correligionário na década de 20 do Partido Democrata em Catalão, (Dado compilado das edições do Jornal Novo Horizonte entre os anos de 1926-1928) chefiado por Antônio Ramos Caiado, e na década de 30 foi correligionário do Partido Social Republicano (Declaração dada pelo próprio Zoroastro Artiaga: ARTIAGA, Zoroastro. História de Goiás: Marcha para a constitucionalização. **Folha de Goyaz**, Goiânia, p. 7. 07 ago. 1968.) que tinha Pedro Ludovico como mentor. Na década de 40 foi um dos fundadores e militantes assíduos do Partido Trabalhista Brasileiro em Goiás, sendo vice-presidente do diretório estadual do partido na década de 50, período no qual Getúlio Vargas foi candidato à presidência do Brasil e mantinha a defesa do governo na criação e redação do Jornal Gazeta Trabalhista, que circulou em Goiás no mesmo período. (Dados compilados a partir das edições do periódico Gazeta Trabalhista mantido pelo PTB em Goiás, no ano de 1954).

partidários do passado foram modificados por outros acordos, qual via nesse momento uma oportunidade de enquadramento.

Os estudos de Lahuerta (1997), sobre o processo de enquadramento da geração modernista da década de 20 no governo Vargas nos revela uma importante faceta explicativa relacionada ao movimento de mudança ocorrida no âmbito intelectual na década de 30. Lahuerta (1997) relata,

Até mesmo no núcleo principal dos modernistas paulistas, que se colocam na oposição e à esquerda, há em muitas de suas colocações a invocação implícita de um Estado centralizador que realize o interesse coletivo. Não é de estranhar, portanto, que o Estado Novo para além do seu caráter coercitivo e de seu projeto de incorporação da intelectualidade, tenha tido tanta aceitação. [...] enorme consenso entre a intelectualidade quanto a necessidade de unificação do país, além de radicalizar a perspectiva de que somente o Estado, sobrepondo-se ao particularismo, ao clientelismo e ao caráter “clânico” da sociedade poderia realizar a construção da nação e a modernização da sociedade [...] Portanto, não é por acaso, nem muito menos por cooptação, que a institucionalização corporativa implantada com o Estado Novo tenha obtido tanta aceitação entre a intelectualidade. (LAHUERTA, 1997, p.99-101)

Zoroastro Artiaga estava inserido no processo coronelístico “clânico” e orbitava o terreno dos partidos antes da década de 30, e como homem disposto a pensar a região avistou na mudança ocorrida na Revolução de 30 uma oportunidade correlata a que a mesma elite intelectual brasileira enxergou na implantação da política Varguista no Brasil: a integração da região e a modernização de Goiás por intermédio de um estado de cunho corporativista, integracionista e autoritário.

Em 1933 na fundação do Partido Social Republicano (PSR), Zoroastro engrossava as fileiras do grupo de sustentação do novo governo implantado pelo Interventor de Vargas em Goiás, Pedro Ludovico, junto com outros intelectuais da cultura goiana entre eles Colemar Natal e Silva<sup>9</sup>. O primeiro cargo que vai ocupar dentro deste governo de maior impacto político é de Diretor da Imprensa Oficial (DIP) em 1936. Em meio à disputa política que ocorria pela transferência da capital de Goiás, o DIP como relata Asmar (1989) asfixiava qualquer crítica ao governo de Ludovico. Segundo os estudos de Arrais (2013), “qualquer vestígio de clara oposição ao governo estava realmente descartada. Os jornais oposicionistas praticamente se extinguiram. Os sobreviventes foram amputados de qualquer coluna com olhar mais enviesado ao lado do governo”.

---

<sup>9</sup> Colemar Natal e Silva fundador da Universidade Federal de Goiás como aponta os estudos de Arrais (2013) também foi um intelectual que mudou de lado quando eclodiu a Revolução de 30, antes caiadista compunha junto com Zoroastro Artiaga o lado político de Pedro Ludovico.



Ludovico tal como Vargas tinha o interesse de ter os intelectuais ao lado e sabia do perigo que eles ofereciam nos meios jornalísticos. No discurso proferido na ocasião da fundação do Partido Social Republicano (PSR), o interventor de Goiás argumenta,

Os intelectuais não influem na esfera política, porém, criam ambiente desfavorável aumentam as dificuldades, e tramam surpresas desagradáveis a cada momento. Alguns residindo em meio culto, valem-se de suas relações para obstinarem aquilo que depende do poder central. Tudo fazem pela imprensa para que não se concretize o sonho de Rodolfo Paixão, Miguel Lino de Moraes, Couto de Magalhães, e por último um imperativo da revolução outubrista que hei de cumprir se Deus quiser. (ARTIAGA, 1968a, p.4).

Todos os intelectuais goianos que não foram cooptados pelo governo de Ludovico se viram sem possibilidade de fazer oposição por meio dos jornais. A década de 30 estava marcada por uma agitação política em Goiás e juntamente com a construção de Goiânia e a mudança da capital havia um interesse de ajustar a economia no estado, e a figura do intelectual aparecia para dar vazão discursiva ao que o novo governo havia planejado. Em 1934 em um dos dois artigos que escreve na revista *Informação Goyana*, Artiaga informa ao Brasil e a Goiás, sobre a situação da viação goiana,

Vários problemas estão sendo resolvidos ao mesmo tempo, no sentido de melhorar as nossas condições de transporte. De vários pontos afluem ao nosso estado atenções para novas iniciativas, que de futuro, terão influencia decisiva na vida comercial e econômica de Goyaz. [...] Exultemos, pois diante da perspectiva de um fundo lisonjeiro que nos virá[...] (ARTIAGA, 1934, p. 72).

A economia é o grande mote da vida do tecnocrata Zoroastro Artiaga, todos os trabalhos que conduzirá dentro e fora do governo até meados da década de 40 será com o foco de colocar Goiás no plano econômico financeiro do capital, sublinhando uma marca identitária fundamental do intelectual que é a “institucionalidade da organização da produção” (PINTO, 2011, p.112). Em 1935 o jornal carioca *Correio da Manhã* noticiava a seguinte informação,

A 20 de janeiro do ano vindouro [1936] terá início em Goiânia a nova capital de Goyaz, sob os auspícios do Departamento de Expansão e Economia deste Estado, uma semana ruralista, cujos trabalhos serão organizados e dirigidos pela Sociedade dos Amigos de Alberto Torres. O projetado certame que é o primeiro no gênero a se verificar no Estado, terá lugar conjuntamente a uma exposição, na qual Goyaz patenteará, pelos produtos expostos, as incomparáveis possibilidades econômicas das riquezas de seu solo e sub-solo.[...] Existe no nosso Estado uma plêiade [Pedro Ludovico expressando] moços que muito vem se esforçando pela nossa construção econômica dentro das nossas realidades. São eles Benjamin Vieira, Celso Herminio Teixeira, Gercino Monteiro, Venerando de Freitas, **Zoroastro Artiaga** [...] (CORREIO DA MANHÃ, 1935, p.12, grifo nosso).

A serviço do estado Zoroastro representava um homem que dava instruções sobre economia e investimentos, exercendo cargos de grande impacto na máquina pública, que evidenciam sua atuação na tecnocracia estatal.

A ‘riqueza’ do planalto central palavra de ordem nos seus argumentos de progresso do Brasil, é uma das janelas que vai adotar para descrever o que a região tem a oferecer a nação. Neste âmbito, a preocupação não só por parte de Zoroastro Artiaga, mas de outros intelectuais brasileiros<sup>10</sup> na década de 30 e 40 é de como organizar a economia nacional de modo, a aumentar a produção e a circulação das riquezas, pelo desenvolvimento em áreas de infraestrutura e recursos energéticos, como é o caso da criação da Petrobrás, além, do fomento a industrialização nacional.

Em 1936 em entrevista ao jornal carioca *Correio da Manhã* numa matéria intitulada “Goyaz: cresce o movimento de exploração de minas no estado”, Zoroastro Artiaga faz a seguinte argumentação sobre a “riqueza” mineral de Goiás,

[...] tem sido crescente o movimento de exploração das minas de Goiás [...] Por esse motivo fomos ouvir o Dr. Zoroastro Artiaga que há tempos a esta parte vem estudando com bastante interesse a geologia goiana, tornando-se por isso mesmo, uma reconhecida autoridade no assunto. [...] O Dr. Zoroastro Artiaga atendeu-nos prontamente e como logo de início o abordássemos sobre a conhecida mina de Castelinho, começou dizendo que era motivo de jubilo seu, poder cooperar na campanha que se vem fazendo em Goiás pela divulgação das suas possibilidades econômicas que representam um imenso futuro para o Brasil (CORREIO DA MANHÃ, 1936, p.12)

A opção de publicizar a exploração do potencial econômico das jazidas minerais, está intimamente alinhada com o seu papel na tecnocracia do Estado Novo em Goiás.

Note-se que no mesmo jornal (CORREIO DA MANHÃ) de 16 de maio de 1936, três meses depois da entrevista sobre o crescimento de minas em Goiás, vamos localizar o mesmo tecnocrata falando com a devida autoridade sobre a produção de trigo no Estado. Para Oliveira (1982), os intelectuais que estavam direta ou indiretamente ligados ao regime tinham o cuidado de transformar o discurso varguista “em palavras de ordem e em linhas de conduta”.

Em Goiás esse aspecto reverberava nas condutas dos homens que ao lado de Ludovico tinham o compromisso com a política varguista, de forma que estrategicamente cumpriam o papel de doutrinar e interpretar a nova ordem estabelecida em interesse para região. Nesse

---

<sup>10</sup> Ver estudos de: Velloso (1987).

sentido, vamos encontrar Zoroastro Artiaga<sup>11</sup> em todo governo Estado Novista em Goiás ocupando cargos, que repercutem a proposta da construção do estado nacional e a integração da região no eixo da expansão capitalista. Esta conjuntura ganha força em 1940, nos festejos do Batismo Cultural de Goiânia, quando Vargas lança a chamada ‘Marcha para o Oeste’, como uma diretriz política de integração territorial para o país. A cidade que acabava de nascer era representante direta do desejo de integrar e povoar o Brasil. Paulo Figueiredo<sup>12</sup> (1984) um tecnocrata que esteve ao lado de Pedro Ludovico na vigência do Estado Novo em Goiás ocupando o Cargo de Presidente do Departamento Administrativo<sup>13</sup> onde Zoroastro Artiaga era Secretário, relata,

Batamos na mesma tecla: é preciso povoar o Brasil. [...] precisamos reiniciar o movimento bandeirante. Mas em outro tom. Um bandeirantismo estatal. O bandeirantismo cujo veiculo natural seria, sem duvida, o Brasil politicamente redividido [...] Nossa assertiva não é vã: firma-se na experiência da redivisão municipal, de resultados tão benéficos em todos os Estados. E firma-se, sobretudo, em Goiânia [...] Bem sei que tais previsões chocam os indivíduos superficiais, desencantados de Goiânia porque nela lhes faltou água no banheiro, ou um pouco de lama lhes respingou nas calças bem engomadas [referindo as criticas que Goiânia recebeu na ocasião do Batismo Cultural] Mas Goiânia – repitamos pela milésima vez – não vale pelo que é, mas pelo que significa; não é coisa para ser vista, mas para ser compreendida [...] proclamar Goiânia em verdadeiro símbolo do Brasil Novo, uma afirmação inequívoca da Marcha para o Oeste, um incitamento poderoso á aventura da redivisão política do Brasil (FIGUEIREDO, 1984, p.187-188)

Nesta afirmação de Paulo Figueiredo o projeto Goiânia / Marcha para o Oeste se relacionam e se beneficiam mutuamente. Goiânia a cidade estabelecida entre brigas políticas e cravada na ruptura de um tempo, atinge para além da concepção moderna<sup>14</sup> uma propositura nacional de integração do Brasil. Zoroastro tinha conhecimento dos interesses do Estado Novo, e aliava os anseios da região com esta conjuntura. Nos quatro primeiros anos da década de 40 sua atuação pública na estrutura do Estado é intensa. Na imprensa regional e nacional,

---

<sup>11</sup> Somente no ano de 1938 no início do Estado Novo em Goiás Zoroastro ocupava os seguintes cargos no governo de Ludovico: Diretor do Departamento da Administração Municipal, Membro do Conselho Técnico de Economia e Finanças do Ministério da Fazenda em Goiás, Diretor da Divisão de Assistência Municipal e Membro do Conselho Penitenciário do estado de Goiás.

<sup>12</sup> A figura política de Paulo Figueiredo segundo os estudos da Schwab (2010) aparece no Governo de Ludovico indicado por uma carta de recomendação de Quintiliano Jardim dono do Jornal Lavoura e Comercio de Minas Gerais qual tinha Odorico Costa como seu Redator amigo de Zoroastro Artiaga. Segundo a pesquisa de Gomes (1996) Odorico Costa foi o personagem de Goiás que mais escreveu na Revista Cultura Política, matriz intelectual doutrinária do Estado Novo. Tanto Odorico Costa como Paulo Figueiredo tiveram relações próximas com Zoroastro e todos estes considerados intelectuais no seu tempo, compartilhavam e trabalhavam no mesmo ideal político formando uma espécie de rede de conhecimento dos preceitos estado novista.

<sup>13</sup> Órgão criado pelo Decreto-Lei n. 1 202 em 8 de abril de 1939, ligado ao Ministério da Justiça para fiscalizar os atos da interventoria. Conforme o Decreto-Lei n. 5 511, de 21 de maio de 1943 quatro mais tarde passa-se a chamar Conselho Administrativo.

<sup>14</sup> Ver estudos de Palacin (1976) e Chaul (2010).



seu nome aparece com frequência associado aos temas geológico, botânico e econômico sempre ancorando a idéia que permeia toda sua trajetória institucional - Goiás como potencialidade.

Atuando dentro do Conselho Administrativo em Goiás órgão que segundo os estudos de Codato (2008), estava disposto num arranjo estratégico do sistema estatal (Interventoria Federal, Conselho Administrativo e Presidência da República) e hierarquicamente regulado, sendo na base os dois primeiros e no topo o chefe do estado, Zoroastro trabalhava em função da política Varguista e sua capilaridade no estado e municípios.

Os projetos de leis vinham da Interventoria e o Conselho não tinha iniciativa, porém, podiam apresentar emendas, aceitar ou recusar os projetos por inconstitucionalidade, ou por estar fora das normas instituídas pela Lei que o criou. Esse órgão funcionou durante muitos anos, e cumpriu as suas finalidades com o maior escrúpulo, sendo extinto quando voltou o regime constitucional, que criou de novo Câmara e Senado no âmbito federal; e no Estado; apenas Assembleia Legislativa. O Conselho jamais congelou nenhum progresso e trabalhou tempo integral sendo elogiado no Rio de Janeiro por sua eficiência e presteza, trazendo em dia, todo o seu serviço. (ARTIAGA, 1968b, p.9).

Em 1940 escreve três artigos para o Jornal *Correio da Manhã* e um para o *Estado de São Paulo*<sup>15</sup> com o tema “Economia Goiana”. Em todos eles o foco é apresentar o potencial agrícola de Goiás e o lucro que o Brasil teria com tal investimento. Em 1943 em plena corrida atômica mundial Zoroastro afirma existir o minério de Radium em Goiás.

O mundo econômico e científico do Brasil foi assaltado nesses últimos dias por um verdadeiro movimento de curiosidade em torno das recentes declarações feitas a imprensa pelo economista Zoroastro Artiaga membro da Comissão de Fisiografia do Conselho Nacional de Geografia. A notícia que haviam sido localizadas diversas minas de radium na povoação de Leopoldina município de Goiás, como era de esperar, despertou a mais grata impressão entre os brasileiros de vez que põe em relevo mais uma vez as inúmeras riquezas ainda jazentes no território nacional. (GAZETA DE NOTÍCIAS, 1943, p. 11).

E em 1944 e 3 (três) anos após Getúlio baixar em 7 de maio de 1941, o Decreto-lei nº 3.236, que ficou conhecido como ‘Código do Petróleo’, o nome de Zoroastro aparece na imprensa da capital federal ( GAZETA DE NOTÍCIAS, 1944, p. 4), no relatório que afirma ter encontrado evidencia de petróleo em Goiás, mais uma vez nota-se o esforço do tecnocrata de chamar atenção do Brasil para as potencialidades de Goiás. O fulcro de um Goiás próspero estava na potencialidade de se tornar um estado propício aos investimentos, é claro que também havia como pano de fundo nos argumentos defendidos por Zoroastro, um sentimento

---

<sup>15</sup> ARTIAGA (1940a, 1940b, 1940c, 1940d)



nacionalista típico da experiência histórica que viveu. Sua manifestação, tanto nos livros como jornais e revistas era parte integrante de um pensamento que mobilizou a mente de muitos intelectuais brasileiros contemporâneos seus: ‘a questão nacional’.

Sua atividade científica alinhada com sua atuação dentro do Estado incorporava um projeto de reivindicar a Goiás investimento, sempre associando os recursos sejam eles agropecuários e minerais na agenda nacional financeira. Atento ao movimento de industrialização que o governo Vargas fomentava no Brasil “divulgou as riquezas minerais de Goiás para a nação associando o minério a sua utilização na indústria” (TAVARES, 2010, p.87).

A prática institucional do Estado Novo regravava suas propostas, sua postura e seus argumentos. Observar sua posição estratégica no governo de Ludovico é de maneira correlata observar a posição dos intelectuais que acompanharam Vargas em todo seu governo. É evidente que há particularidades na sua atividade, sua trajetória institucional estava inserida numa política estadual que tinha limitações. Mas, é possível assentir que na conjuntura histórica de industrialização no Brasil e na proposta integradora de Goiás (capitalizada pelo projeto “Marcha para Oeste”) com o resto do país, havia um cerne que ligava as correntes de pensamento dos tecnocratas que circulavam o poder político a uma prática institucional.

Os estudos organizados por Oliveira, Velloso e Gomes (1982), relatam que o Estado Novo contava com vários porta-vozes que, afinados com o nacionalismo, tentavam traduzir o pensamento de Vargas, expresso em seus discursos, em palavras de ordem para um novo Brasil. Em Goiás esta expressão ganhava contornos na revista *Oeste* criada em 1942. No interior dessa revista que replicava uma conduta editorial da revista *Cultura Política*<sup>16</sup>, vamos enxergar todos os homens em Goiás que davam vazão ao discurso do Estado Novo e que intelectualmente compunham o time<sup>17</sup> de Ludovico na governança do estado.

Zoroastro Artiaga escreve em 20 (vinte) números da revista, dos 23 (vinte e três) publicados.

Em 1942 no lançamento da revista oportunamente publicada na ocasião do Batismo Cultural de Goiânia, o intelectual realizava seu comentário sobre a economia goiana, com propriedade de quem estava inserido no processo de pensar, planejar e organizar as fontes de lucro em Goiás.

---

<sup>16</sup> Há um número considerável de trabalhos sobre a Revista Cultura Política que a coloca como difusora de uma ideologia política do Estado Novo, entre estes a tese de doutorado de Câmara (2010).

<sup>17</sup> Entre eles podemos citar Colemar Natal e Silva, Zecchi Abrahão, Vasco dos Reis Gonçalves, Odorico Costa e Paulo Augusto de Figueiredo.



A pecuária sempre foi a fonte geradora de riquezas e nela teve a base a fortuna particular, nos sertões, ao ponto de se formar uma verdadeira “aristocracia rural”. Foram sempre os negócios de gado o melhor meio de vida sertanejo. Seja criador, invernista, boiadeiro ou negociante de gado, todos têm a sua parte nos proventos da pecuária e agricultura. (ARTIAGA, 1942, p. 22)

A revista *Oeste* consolidava no estado de Goiás uma mentalidade política e também uma ideia de interiorização do Brasil, que sistematizou o movimento ‘Marcha para o Oeste’. Maria Beatriz Ribeiro Costa (1994) informa que,

No contexto da consolidação das mudanças promovidas pela Revolução [1930], da concretização da política de interiorização do Governo Vargas, dentro da qual se insere a construção de Goiânia, vários foram os setores engajados no movimento modernizador patrocinado pelo Estado. Dentre eles situam-se os intelectuais, os homens de imprensa que se ligaram à porta-voz da ideologia revolucionária modernizadora de Goiás, a revista *Oeste*. Daí, por fim, ser inegável o papel que a revista teve na consolidação de Goiânia e na divulgação dos ideais de modernização a que se propunha a Revolução – romper o atraso, contrapor o novo ao velho, promover uma sociedade mais justa. (COSTA, 1994, p.137-138)

A conjugação de um governo que talhava em linhas gerais a vontade de mudança e a ideia de progresso era amalgama da expressão de um Goiás novo, moderno e desenvolvido, um Goiás do Brasil que seria possível pela circunstância do Estado Novo. Em uma obra sintética deste discurso Vascos dos Reis, homem de gabinete e de confiança de Pedro Ludovico, amigo de Zoroastro Artiaga expõem o sentimento que comungava os intelectuais goianos que experimentaram e foram braços do Estado Novo na região.

[...] jurando nossa firmeza e nossa dedicação a Pedro Ludovico, o maior brasileiro de Goiás, um dos maiores cidadãos da Pátria, o amigo e companheiro de Getúlio Vargas, antes e depois de 30, antes e depois de 32, antes e depois de 37. Ovacionemos esses dois nomes, entrelaçados em nosso culto de amor e gratidão e deponhamo-los, em espírito, envoltos na Bandeira, sobre o “Altar da Pátria”. (REIS, 1943, p.12)

O lado místico da figura de Ludovico se entrelaça a figura do chefe maior para dar forma a uma política de manutenção de poder e robustez da ação do governo em Goiás. Em maio de 1943, contextualizando a comemoração do “Dia do Trabalhador” e a Legislação Social que Vargas implementou no Brasil, Zoroastro declara com o mesmo fundamento sua opinião sobre o Estado Novo.

Com o advento do Estado Novo, raiou um novo sol resplendoroso que inundou de luz as trevas do obscurantismo. O homem de hoje já não é o de 1937. [...]O Estado Novo redimiu cinco milhões de operários, criou um ciclo novo de vida dando ao individuo e à sociedade o equilíbrio preconizado pela encíclica papal *Rerum Novarum*. [...] A insegurança, a tirania o patrão, a vigilância de uma censura hostil, em nome do Estado tão temida, uma eterna espada suspensa sobre a cabeça do operariado, que não via apoio onde acolher-se contra as injustiças, onde abrigar-se

nos dias de perseguição, tiveram os seus últimos dias com o golpe libertador [de Getúlio Vargas]. (ARTIAGA, 1943a, p.36)

Zoroastro não economizava adjetivos nem a figura de Vargas que preconizava o chefe capaz de fazer “política econômica sem personalismo” (ARTIAGA, 1943b, p.15), nem a figura de Ludovico que representava diretamente esta ação em Goiás. Esta conduta de ovacionar os ‘líderes’ recorrente nos discursos dos intelectuais que estavam ligados a administração do Estado Novo, era uma forma também de se autopromover no lastro emblemático da tecnocracia política. Na revista *Oeste* porta voz deste compromisso Zoroastro deixa vestígios de sua atuação enquanto conselheiro de economia, conferindo seu envolvimento com a causa,

“OESTE”, esse poderoso farol intelectual que irradia cultura pelo Centro-Brasileiro, não quer dispensar-me do estudo de assuntos econômicos; e, como soldado obediente, não costumo discutir as ordens de comando, razão pela qual e todos os seus números, sempre compareço com artigos massudos cheios de algarismos e de termos técnicos. (ARTIAGA, 1944, p.25)

A sua opinião da temática economia goiana, slogan que ele tanto explorou se estendeu como moldura de grande parte de sua bibliografia, para assuntos tais como geologia, agricultura, botânica e geografia, e foi amplamente divulgada e reconhecida pela imprensa goiana e nacional. Em 1949 em um livro editado pelo governo federal: *Goiás: uma nova fronteira humana* o organizador João Gonçalves de Sousa<sup>18</sup>, Assessor Técnico do Ministério da Agricultura em problemas de economia rural, de 1940 a 1953, faz uma citação a um relatório datilografado de Zoroastro Artiaga, intitulado “Economia Goiana, no setor da agricultura e pecuária<sup>19</sup>”. Cita o autor:

“O Sr. Zoroastro Artiaga é um dos homens que mais conhecem as condições humanas da lavoura goiana. Tem escritas, milhares de páginas acerca destas condições. Cortou o estado, segundo o eixo da bota ou de leste a oeste. Dele este relato: Geralmente o arrendatário se obriga a pagar como arrendamento a meia do total da produção, posta em tulha, compromete-se o arrendatário a entregar-lhe a madeira de roças, a formar pastos, a entregar a área carpida no termino da parceria e abastecer-se do que faltar nos fornecimentos da fazenda, o que é feito a preços escorchantes, negócio da China, muito usual entre nós. Quando o arrendatário não tem recursos de financiamento acontece, então, que a produção fica de antemão hipotecada, e nada lhe sobrar, porque os juros da “roça” não tem normas nem

<sup>18</sup> João Gonçalves de Sousa é autor também de:

SOUSA, João Gonçalves de. **O nordeste brasileiro: uma experiência de desenvolvimento regional**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1979.

SOUSA, João Gonçalves de. **Algumas experiências extracontinentais de reforma agraria**. Washington, D.C., União Pan-Americana, 1964.

<sup>19</sup> No processo da pesquisa não foi possível encontrar esse material que ao que parece teria um cunho estritamente técnico no que tange ao seu papel dentro do governo goiano.

regras legais e, às vezes, são impostos com a garantia real e efetiva da força pessoal, do prestígio do proprietário da fazenda que faz bom uso do seu direito de liquidar (SOUSA, 1949. p.158).

Nesta exposição, Zoroastro denuncia duas situações: primeiro a exploração do trabalhador rural pelo latifundiário depois a total falta de atenção do estado em organizar o processo de produção rural em Goiás. É nesse segundo viés que sua construção argumentativa corporifica sua justificativa para ações de governo no cenário econômico goiano. A política intervencionista e o financiamento do estado para os meios de produção serão propostas recorrentes em todo seu discurso de diretriz governamental.

Câmara (2010), chama atenção para esse papel que os intelectuais tiveram no Estado Novo, segundo ele o pensamento, a produção dos intelectuais não estava centrada na elaboração de textos acadêmicos. Para além, desta perspectiva os intelectuais tinham o papel de pensar as coisas do país e produzem seus textos como respostas, como proposições a serem aplicadas na ação política e social.

Em 1945 o jornal *O Globo* relata,

O Sr. Zoroastro Artiaga, membro do Conselho Administrativo do Estado, em longo memorial apresentado ao Governo sugeriu a possibilidade de Goiás receber tão logo seja possível, cem mil imigrantes para cuidar dos trabalhos rurais, especialmente das lavouras de arroz e do café que se desenvolvem com intensidade em todo interior. (O GLOBO, 1945, p.10)

Estava Zoroastro como homem de discurso e ação no Estado Novo em Goiás replicando esta linha de pensamento que os intelectuais inseridos no governo tinham como prática institucional. Esta prática é a essência, acredito de todo alinhamento do discurso de emoldurar Goiás como potencial, para promover o crédito e investimento ao mesmo tempo em que integra a região na questão nacional.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Estado Novo foi um regime político em que a figura do intelectual teve destaque, o posicionamento destes personagens nas estruturas de poder do governo e nas formulações discursivas de apoio ao regime promovido na imprensa, demonstra a sua forte influência destes na sustentação do regime. No âmbito dos estudos da história de Goiás que refletem este período, poucas reflexões abordam estes personagens na configuração e modelo de governo instituído. A grande parcela dos estudos deste cenário focam somente a figura do Interventor

Pedro Ludovico, como político sagaz responsável pela construção de Goiânia, representada num escopo de modernidade e progresso e esquecem-se desta particularidade, que talvez seja o cerne da conjuntura política interna, que favoreceu a ação do regime em sua amplitude regional/nacional.

Ao longo do texto procuramos esboçar na trajetória de Zoroastro Artiaga que a figura do intelectual que permeava a ação política nacional do Estado Novo, reverberava em Goiás, tanto no que se refere a pensar a região integrada à nação, buscando compreender seus problemas verificando suas necessidades, sugerindo soluções, ajudando a balizar referências para o pensamento social, como também na atuação tecnocrática de um esquema político de manutenção de poder. Deste modo, o engajamento deste intelectual na organização de governo no âmbito da região exprime em amplitude o reflexo de uma conduta política do contexto nacional, no que se refere à lógica de ação dos intelectuais preocupados em executar o projeto varguista do Estado Novo brasileiro.

## REFERÊNCIAS

- ARRAIS, C. P. A. **Mobilidade discursiva**: o periodismo político em Goiás. Goiânia: UFG, 2013.
- ARTIAGA, Zoroastro. As cachoeiras de Goiaz: uma garantia do nosso futuro. **Oeste**: revista, Goiânia, ano 3, n.16 p.25-26, 1944.
- ARTIAGA, Zoroastro. Economia e não personalismo. **Oeste**: revista, Goiânia, ano 2, n.8 p.15-16, 1943b.
- ARTIAGA, Zoroastro. Economia goiana. **Oeste**: revista, Goiânia, ano 1, n.1 p.21-22, 1942.
- ARTIAGA, Zoroastro. Economia goiana: a mamona. Rio de Janeiro, **Correio da Manhã**, p.7, 26 de abril de 1940d.
- ARTIAGA, Zoroastro. Economia goiana: o reflorestamento. Rio de Janeiro, **Correio da Manhã**, p.6, 29 de julho, 1940a.
- ARTIAGA, Zoroastro. Economia goiana: o reflorestamento. Rio de Janeiro, **Correio da Manhã**, p.7, 2 de junho de 1940b.
- ARTIAGA, Zoroastro. Economia goiana: reflorestamento. São Paulo, **O Estado de São Paulo**, p.4, 07 de junho de 1940c.
- ARTIAGA, Zoroastro. História de Goiás: Lançamento da pedra fundamental. **Folha de Goiaz**, Goiânia, p. 4. 25 ago. 1968a.



ARTIAGA, Zoroastro. História de Goiás: O Estado Novo em Goiás. **Folha de Goiaz**, Goiânia, p. 9. 27 ago. 1968b.

ARTIAGA, Zoroastro. O Sr. Getúlio Vargas e o trabalhador nacional. **Oeste**: revista, Goiânia, ano 2, n.4 p.36-37, 1943a.

ARTIAGA, Zoroastro. Viação Goiana. . **Informação Goyana**, Rio de Janeiro, v.18, n.9, p.12, 1934.

ASMAR, José. **Câmara Filho**: o revoltoso que promoveu Goiás. Goiânia: O Popular, 1989.

BITTENCOURT, José Luiz. Zoroastro Artiaga: uma vida de sábio a serviço de Goiás. **Revista da Academia Goiana de Letras**, Goiânia, nº 13, p. 23-32. 1992.

BORGES, Humberto Crispim. **Retrato da academia Goiana de Letras história, bibliografias, apresentações**. Goiânia : Oriente, 1977.

CÂMARA, Marcelo Barbosa. **Cultura Política** - Revista Mensal de Estudos Brasileiros (1941 a 1945): um voo panorâmico sobre o ideário político do Estado Novo. 2010. 206 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

CAMPOS, Maria das Dores. **Gente nossa**. Goiania : Secretaria de Cultura e Desporto do Estado, 1985.

CHAUL, Nars. **Caminhos de Goiás da construção da decadência aos limites da modernidade**. 3. Ed. Goiânia: editora da UFG. 2010.

CODATO, Adriano Nervo. **Elites e instituições no Brasil**: uma análise contextual do Estado Novo. 440 f. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2008.

CORREIO DA MANHÃ. Goyaz: a semana ruralista que se realizará em janeiro. Rio de Janeiro, 26 de outubro de 1935. p.12

CORREIO DA MANHÃ. Goyaz: cresce o movimento de exploração de minas no estado. Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 1936. p.12

CORREIO DA MANHÃ. Goyaz: o problema da produção do trigo em Goyaz. Rio de Janeiro, 16 de maio de 1936. p.13

COSTA, Maria Beatriz Ribeiro. **A Revolução de 30 e a Revista Oeste na consolidação de Goiânia**: do bandeirantismo utópico à concretização do discurso. 1994. 196 f. Dissertação (Mestrado em História) –Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1994.



CRISPIM SOBRINHO, Declieux. Defende-se a cultura até de arma na mão: a grande paixão do Professor Zoroastro. **Jornal Óio**, Goiânia, ano.1, v.7, p.1-2,1957.

DORATIOTO, Francisco. Escrever a História do grande personagem histórico. In: PRIORI, Angelo. (Org.). **História, memória e patrimônio**. Maringá: Eduem, 2009. p.13-21.

FIGUEIREDO, Paulo de. **Aspectos ideológicos do Estado Novo**. Brasília: Senado Federal, 1984.

GAZETA DE NOTÍCIAS. Economia e finanças: minas de radium em Goiás: importantes declarações do economista Artiaga. Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1943.p.11.

GAZETA DE NOTÍCIAS. Petróleo em Goiás: assinalados esquistos betuminosos nos baixios do rio Araguaia. Rio de Janeiro, 04 de maio de 1944. p.04.

GOLDMANN, Lucien. **Dialética e cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GOMES, Ângela Maria de Castro. **História e Historiadores**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

GOMES, Horieste. Zoroastro Artiaga: pioneiro da geografia de Goiás. **Rev. Inst. Hist. e Geog. de Goiás**, Goiânia, v.14, nº1. P-84-88, 1994.

GOYANO, Augusto Jesus Mene; CATELAN, Álvaro. **Súmulas da literatura goiana Goiania** : Brasil Central, [1970].

LAHUERTA, Milton. Os intelectuais e os anos 20: moderno, modernismo, modernização.

In: DE LORENZO, Helena Carvalho; COSTA, Wilma Peres da (org.). **A década de 1920 e as origens do Brasil moderno**. São Paulo: Editora da Unesp/FAPESP, 1997.

MARTINS, Mário Ribeiro. **Dicionário Bibliográfico de membros da Academia Goiana de Letras**. Goiânia. Kelps, 2007

NOVO HORIZONTE, Catalão, 1926-1928. Semanal

GAZETA TRABALHISTA, Goiânia, 1954. Semanal

O GLOBO. 100 mil imigrantes para cultivar terras goianas. Rio de Janeiro, p.10, 03 ago. 1945.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica Pimenta & GOMES, Ângela Maria de Castro (Orgs.). **Estado Novo: Ideologia e Poder**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

PALACIN, Luiz. **Fundação de Goiânia e desenvolvimento de Goiás**. Goiânia: Ed. Oriente, 1976.

PINTO, João Alberto da Costa. Sobre a identidade do intelectual na produção da sociedade capitalista. Goiânia, **Revista UFG**, ano 13, nº10, p. 111- 119, 2011.

RAMOS, Victor de Carvalho. **Letras goianas: esboço histórico**. Goiânia: Instituto Goiano



do Livro, 1968.

REIS, Vasco dos. **Pelo Estado Novo**. Rio de Janeiro: Emiel Editora, 1943.

SCHWAB, Mariana de Castro. **Os intelectuais no Estado Novo (1937-1945)** : a trajetória de Paulo Figueiredo e as Revistas Cultura Política e Oeste. 119 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de História, 2010.

SANDES, Noé Freire. A invenção de Goiás. In: AIRES, Aidenor; BRITO, Elizabeth Caldeira; FREITAS, Lena Castelo Branco Ferreira (Org.). **Formação de Goiás contemporâneo**: identidade histórico-geográfica e política-cultural. Goiânia: Kelps, 2012. p.53-68

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. **Por uma história política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Ed. FGV, 2003.

SOUSA, João Gonçalves de. (Org) **Goiás**: uma nova fronteira humana. Rio de Janeiro: Conselho de Imigração e Colonização, 1949.

TAVARES, Giovana Galvão. **Zoroastro Artiaga**: o divulgador do sertão goiano (1930-1970). 2010. f. 205. Tese (Doutorado em Geociências)- Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, 2010.

TELES, Jose Mendonça. **Dicionário do Escritor Goiano**. 3.ed.Goiânia: Kelps, 2006.

VAZ, Coelho. **Vultos catalanos**. 2.ed. Goiás : [s.n.], 1984.

VELOSO, Mônica Pimenta. **Os intelectuais e a política cultura I do Estado Novo**. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1987.